

Congresso de Educação Artística

Congresso Ibero.americano de Educacion Artística

Sentidos Transibéricos



22.23.24 MAIO2008

Escola Superior de Educação de Beja

Beja.Portugal

GRUPOS DE TRABALHO

GT 7 183

Moderadora: **Susana Gomes da Silva** | Relatora: **Maria do Céu Melo**.

*Investigações Culturais E Estéticas A Partir Das Linguagens Artístico-Visuais Cotidianas De Acadêmicas Do Curso De Pedagogia, Professoras E Estudantes De Séries Iniciais.....*184
Sandra Helena Escouto de Carvalho.

*Prelúdio para o ensino da arte em tempos pós-modernos: um caso brasileiro.*186
Rita Luciana Berti Bredariolli.

*Desenho infantil e aprendizagem – novos parâmetros..*190
Maria Lúcia Batezat Duarte.

GT 8 200

Moderador: **Luís Rocha** | Relatora: **Cândida Cardoso**

*Reflexo de vidas em palco – O Drama como promotor de desenvolvimento do familiar da pessoa com deficiência.....*201
Graça Duarte Santos, Marta Simões e Rita Leal.

*A Flor da Lua ou Dia de Monet: Reflexões em Torno da Experiência de Criação Dramática.....*207
Maria de São Pedro Lopes.

GT 9 214

Moderador: **João Soeiro** | Relator: **Jorge do Ó**.

*Articulação entre o 1.º e o 2.º Ciclos em Educação Musical.....*215
Paulo Esteireiro (GCEA)

*Escola e identidade Musical.....*223
Sandrine Milhano.

*Impactos do Gabinete Coordenador de Educação Artística.*230
Carlos Gonçalves (GCEA)

*Importância e problemas do Ensino da Expressão Musical no 1ºciclo do Ensino Básico: a perspectiva dos docentes.*240
Ana Maria Matias e Eduardo José Fuentes Abeledo.

Escola e identidade musical

Sandrine Milhano smilhano@esel.ipleiria.pt

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria

Resumo Resumen

Neste artigo pretende-se reflectir sobre o contributo da participação das crianças do 1º ciclo do Ensino Básico nas actividades de enriquecimento curricular da música na construção da sua identidade musical. As identidades musicais das crianças estão representadas neste estudo através da exploração das representações e percepções das actividades musicais por elas escolhidas; na forma como ouvem, participam, utilizam e valorizam a música; nos seus hábitos, atitudes e opiniões acerca das suas experiências musicais dentro e fora do contexto escolar, e através das suas percepções acerca da música e do seu próprio desenvolvimento, realização e desempenho e musicais.

Através da apresentação de dados recolhidos com a realização de um inquérito por questionário a 40 crianças dos 3º e 4 anos do 1º ciclo do Ensino Básico, pretende-se reflectir sobre aspectos teóricos e práticos ligados ao papel da Música na construção da identidade musical das crianças. A exploração de novas e diferentes oportunidades de participação musical proporcionadas às crianças decorrentes das alterações recentes no contexto do 1º ciclo do Ensino Básico com a criação das AEC, podem desempenhar um papel central na medida em alteram os níveis de interacção entre os processos de educação musical, a música e a identidade.

Palavras-chave Palabras-llave

Identidade Musical; Escola; Actividades de Enriquecimento curricular.

INTRODUÇÃO

A música desempenha uma função essencial na construção da identidade dos mais novos constituindo também um meio de comunicação através do qual vários aspectos da sua identidade podem ser desenvolvidos (Macdonald, Hargreaves, & Miell, 2002; Lamont, Hargreaves, Marshall, & Tarrant, 2002; Roe, 1999). A utilização do conceito de 'identidade musical' introduzido por Hargreaves, Miell e McDonald (2002) permite, através de uma abordagem socio-cultural do desenvolvimento e da educação, reflectir sobre o impacto que a música desempenha no processo de constante reconstrução e renegociação do 'eu' de acordo com o tipo de experiências vividas, situações e pessoas com quem as crianças e jovens interagem. Coloca sob uma nova perspectiva as questões de desenvolvimento musical, através da representação do modo como factores sociais e culturais podem ser incorporados na explicação de aspectos do desenvolvimento individual, bem como as implicações da percepção e representação individuais no determinar de motivações e desempenhos futuros, nomeadamente no domínio da música (North, A. Hargreaves, D; 2008). O dualismo presente no conceito de 'identidade musical' incorpora não apenas a premissa de que diferentes oportunidades de participação musical influenciam o modo como cada um se revê em relação aos papéis sociais e culturais existentes na música mas tem também implicações na forma como a música é igualmente parte integrante de outros aspectos da personalidade. A forma como a música pode ser utilizada no desenvolvimento das identidades pessoais, no constituir-se como um meio ou recurso para o desenvolvimento de atitudes, hábitos, comportamentos e percepções.

Nesta abordagem, a 'identidade musical' das crianças deriva de contextos e oportunidades particulares, únicos, sendo também individuais e transitórias. As conexões e interacções multifacetadas e complexas existentes entre a participação musical, a construção da identidade e particularmente os processos de educação musical, influenciam de forma variável, como e quem são as crianças. É neste contexto que a existência crescente de oportunidades de envolvimento em actividades musicais na escola, proporcionadas às crianças decorrentes nomeadamente das alterações recentes no contexto do 1º ciclo do Ensino Básico com a criação das AEC adquirem especial relevo.

Sendo no entanto particulares e distintas, estas oportunidades podem desempenhar um papel importante na ampliação e (re) construção do modo como as crianças sentem, pensam e agem através da alteração dos níveis de interacção entre os processos de educação musical, a música e a identidade. As alterações das rotinas e dos comportamentos musicais das crianças têm efeitos potenciais nas suas atitudes, representações e percepções, influenciando as suas identidades musicais. Os resultados que se apresentam incidem sobre questões de 'identidade musical', grau de envolvimento e valorização da música, com um foco na experiência individual no contexto particular de um grupo, na sua escola, na sua turma. As identidades musicais das crianças estão representadas neste estudo através da exploração das representações e percepções das actividades musicais por elas escolhidas; na forma como ouvem, participam, utilizam e valorizam a música; nos seus hábitos, atitudes e opiniões acerca das suas experiências musicais dentro e fora do contexto escolar, e através das suas percepções acerca da música e do seu próprio desenvolvimento, realização e desempenho e musicais.

METODOLOGIA

Participantes

Neste estudo participaram 40 crianças dos 3º e 4º anos do 1º ciclo do Ensino Básico pertencentes a 7 escolas do Concelho de Caldas da Rainha, distrito de Leiria. Todas as crianças abrangidas pelo estudo frequentavam as AEC de Música no ano lectivo 2006/2007.

Materiais

Para o presente estudo foram utilizados inquéritos por questionário administrados em Junho de 2007. No sentido de melhor compreender algumas das questões acima enunciadas, efectuaram-se entrevistas a 6 crianças do 3º e 4º anos de escolaridade no segundo ano de generalização das actividades de EC.

Procedimentos

A amostra seleccionada para a administração dos questionários foi aleatória não pretendendo ser representativa de todos os alunos do Concelho. Os dados para o questionário foram recolhidos por administração directa permitindo a sua recolha em simultâneo a inquiridos que se encontravam em diversas escolas.

RESULTADOS

A família

A influência do meio familiar é considerada um dos aspectos relevantes no desenvolvimento da identidade musical. Os indicadores recolhidos a respeito do envolvimento da família e dos amigos em actividades musicais, revelam que cerca de 67% dos inquiridos, possui na sua casa pelo menos um instrumento musical para sua utilização, sendo que 37% reporta ter membros da sua família que tocam alguns desses instrumentos. Cerca de 70% das crianças reporta possuir amigos que tocam instrumentos musicais. A participação em eventos musicais revelou ser essencialmente uma actividade familiar, na medida em que 85% das crianças inquiridas referiu já ter assistido maioritariamente com os pais pelo menos a um concerto musical. A assistência a concertos musicais com professores através de actividades programadas pela escola não tem impacto nos dados. Também no âmbito da participação nas AEC de Música, para cerca de 70% das crianças inquiridas, a motivação adveio essencialmente por influência dos seus pais, havendo tal como nos parâmetros anteriores no entanto diferenças entre os resultados obtidos por escola.

Música fora da escola

Os dados recolhidos a respeito dos hábitos de escuta, canto, experiências e actividades musicais realizadas pelos alunos fora do contexto escolar do 1º ciclo do EB, revelam que cerca de 10% das crianças, maioritariamente do género feminino e a frequentar 4º ano de escolaridade, recebem aulas particulares de música. Mais de metade das crianças, aproximadamente 60%, reportou nunca ter tido qualquer tipo de aula para a aprendizagem de um instrumento musical. Quando inquiridos sobre participações instrumentais em grupos musicais fora da escola, 5% das crianças, rapazes e raparigas reportaram já ter tido esta experiência, valor que atinge os 20% quando auscultados sobre participações vocais em coros. Verifica-se uma maior taxa de participação nestas actividades nos alunos do 3º ano de escolaridade. No entanto, a actividade mais reportada pelos alunos, particularmente no 4º ano de escolaridade, com cerca de 27% de respostas positivas, refere-se à participação em grupos de dança. Os dados revelam que cerca de 57% das crianças tem hábitos frequentes de escuta musical em casa, quer sozinhos quer acompanhados pelos amigos. A maioria das crianças escuta música através da rádio e do leitor de CD, sendo que 37% revela utilizar também muitas vezes

o computador para esta função. Aproximadamente 30% das crianças reportou cantar muitas vezes com música da rádio ou CD a acompanhar, no entanto a maioria revelou fazê-lo com menor frequência com os amigos sendo que a maioria nunca cantou para um público. A interpretação de canções criadas e inventadas pelos alunos é uma actividade que cerca de 30% das crianças reporta nunca ter experimentado, tendo as restantes 70% reportado fazê-lo ocasionalmente.

Música na escola

A influência específica da escola como contexto, nomeadamente através do currículo oficial de música para o 1º ciclo, não ajuda todas as crianças a desenvolver uma identidade musical

positiva (Lamont, 2002). A análise das entrevistas realizadas às crianças do 3º e 4º ano de escolaridade evidenciou níveis distintos de envolvimento e participação em actividades de música de acordo com os diferentes professores do 1º ciclo. As crianças que reportaram um maior grau de participação em actividades musicais na escola com o seu professor de 1º ciclo, demonstraram atitudes mais positivas quanto á musica em geral e melhores graus de desempenho musical, sendo no entanto renitentes quando questionadas a respeito das actividades desenvolvidas no contexto das actividades extracurriculares de música. Por outro lado, as crianças com menores índices de participação em actividades musicais nas aulas dos seus professores de 1º ciclo demonstraram por um lado, menor capacidade crítica e opinativa face á música e ao tipo de actividades em que participam, particularmente a respeito das AEC de Música. Estas actividades consistem para estas crianças, uma das poucas oportunidades de participação e aprendizagem musical. Apesar da existência de um Currículo Nacional de Música, em tudo não muito distinto daquele existente noutros países, a análise dos questionários revela que cerca de 65% das crianças participantes no estudo reportaram não ter participado em actividades musicais nas suas escolas em anos anteriores ao ano lectivo de 2006/2007, ano da generalização das actividades de enriquecimento curricular da música. Apesar de se terem verificado variações desta percentagem de escola para escola, este valor foi globalmente mais elevado nas respostas dadas pelos alunos do 4º ano. Quando inquiridos sobre participações anteriores em grupos musicais na sua escola, apenas os alunos do 3º ano reportaram ter tido essa experiência, representando cerca de 20% do total de inquiridos. A participação em coros e grupos de dança na escola constituem actividades nas quais 30% das crianças referem nelas já ter participado, havendo no entanto diferenças nas respostas de acordo com a escola que frequentam. Os resultados sobre os hábitos de escuta musical na escola com os professores do 1º ciclo distribuem-se normativamente entre os parâmetros 'muitas vezes' e 'nunca', este último representado por cerca de 5% das crianças.

Aulas de Enriquecimento Curricular de Música

No que respeita ao tipo de actividades realizadas durante as aulas de música das AEC, aquelas reportadas com maior frequência crianças referem-se á escuta de interpretações musicais pelos seus professores de música. A aprendizagem da leitura e da escrita constitui uma actividade realizada com grande frequência por 40% das crianças, decrescendo gradualmente o seu nível de frequência ao longo dos restantes parâmetros 'regularmente'; 'às vezes'; 'poucas vezes' e 'nunca'. A realização de jogos musicais, o canto, a interpretação musical com sons do corpo e a dança são actividades reportadas com uma distribuição normativa entre crianças, entre os parâmetros 'muitas vezes' e 'nunca' com diferenças entre os alunos das várias escolas. A realização de actividades de prática instrumental durante as actividades de enriquecimento curricular de música é reportada por pouco mais de metade dos alunos. Estes referem 'por vezes' realizar esta actividade, existindo variações significativas de escola para escola.

As actividades menos vezes ou nunca realizadas e reportadas pela maioria das crianças referem-se à criação e invenção de música; a criação de letras para canções; a criação de textos sobre música; a utilização de computador para fazer música; a realização de gravações; e a interpretação vocal ou instrumental ao vivo para um público. Os dados recolhidos no corrente ano lectivo através das entrevistas realizadas com os alunos do 3º e 4º anos, demonstram que a realização de certas actividades, como é o caso da prática instrumental, é dependente do professor que lecciona a actividade. Por outro lado, as opiniões destes alunos sobre o 'gostar' ou 'não gostar' das aulas de música é por sua vez dependente do tipo de actividades realizadas, sendo as reportadas como as suas preferidas as associadas ao 'tocar' instrumentos musicais. Quando auscultados sobre a sua vontade em aprender a tocar um instrumento musical, todos as crianças inquiridas através do questionário responderam afirmativamente tendo a maioria escolhido a guitarra com 55%, seguido do piano e da flauta. No estudo realizado por Milhano, S., Coelho, R., e Oliveira, M. (2008), quando questionados sobre as suas actividades preferidas, a maioria dos alunos referiu: cantar e tocar. Ainda no âmbito deste estudo, foram administrados questionários a 58 professores do 1º ciclo representativos de todos os agrupamentos de escolas do Concelho das Caldas da Rainha. Verifica-se que estes professores corroboram as opiniões das crianças quando indagados sobre as actividades musicais das AEC que os seus alunos manifestavam maior preferência. As poucas actividades musicais que os alunos menos gostaram e reportaram nesse estudo estão associadas á aprendizagem da escrita e da leitura musical e da teoria. No presente

estudo, quando auscultados sobre o quando gostaram das aulas de música das AEC, 72,5% das crianças reportou gostar muito, sendo que apenas 2,5%, rapazes revelou não gostar nada. Os valores mantêm-se quando inquiridos sobre o seu grau de vontade na continuação da participação nas AEC de música, estando centradas em determinadas escolas a distribuição dos valores até ao nível ‘um pouco’. Por sua vez, estes valores estão muito próximos daqueles apresentados a respeito do envolvimento familiar em actividades musicais e particularmente no incentivo parental dado á participação das crianças nestas actividades. Quando inquiridos a respeito da opinião que os seus amigos manifestam sobre as AEC de música, a maioria das crianças reportou níveis inferiores, sendo no entanto positivos. Apesar dos dados anteriores, a grande maioria das crianças reportou divertir-se muitas vezes durante as aulas EC de música e raramente se aborrecer. Num outro estudo desenvolvido no ano lectivo de 2006/2007 sobre a implementação e recepção das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) na área da Música com dados generalizáveis a todo o concelho das Caldas da Rainha (47 escolas e 120 turmas distribuídas pelos 4 anos de escolaridade do 1º ciclo do Ensino Básico) no qual participaram 312 crianças, os principais resultados obtidos através da recolha das suas opiniões evidenciam tendências opostas no que respeita á apreciação global das aulas de Música das AEC de acordo com o meio. Verifica-se um ligeiro decréscimo da percentagem de alunos do meio urbano que reportaram gostar das aulas de Música à medida que aumenta o ano de escolaridade e uma

evolução contrária na análise dos dados comparativos dos 4 anos de escolaridade dos alunos do meio rural. Por outro lado, é comum a ambos os meios a existência de alunos que não pretendem continuar a frequentar as AEC de Música no ano lectivo seguinte (Milhano, S. Coelho, R., Oliveira, M., 2008).

Percentagem de crianças que reportou gostar das AEC de Música 2006/2007

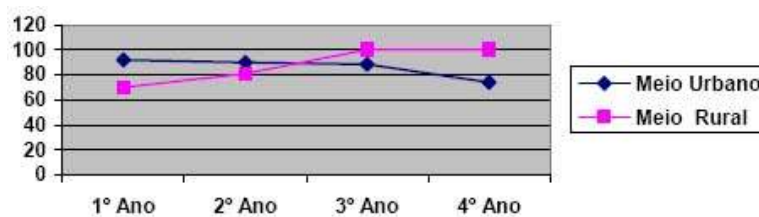


Figura 1 – Percentagem de crianças que reportou gostar das aulas de música das AEC no ano lectivo 2006/2007.

Percentagem de crianças que reportou querer continuar a frequentar as aulas de Música das AEC no ano seguinte

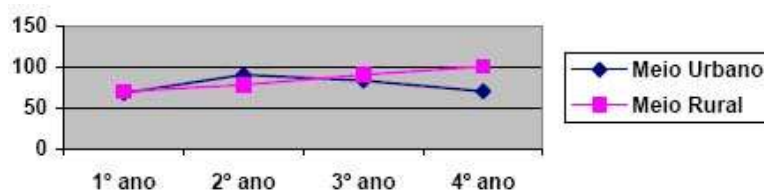


Figura 2 – Percentagem de crianças que reportou querer continuar a frequentar aulas de música das AEC no ano lectivo 2006/2007.

Da análise das entrevistas, verifica-se um dos aspectos preponderantes na opinião das crianças na vontade de continuar a frequentar as AE de Música ou não, nomeadamente aquelas que reportaram desenvolver regularmente actividades de música na sala de aula com o seu professor de 1º ciclo, quer as que referiram participar em actividades musicais fora da escola, era o facto de considerarem que nas aulas das AE de Música se ‘aprender devagar’.

A opinião dos alunos a respeito dos seus professores de música tem sido estudada por alguns investigadores como um dos elementos influentes no desenvolvimento da sua identificação com as aulas de música e consequentemente no desenvolvimento de uma ‘identidade musical positiva’. (Lamont, 2002, p.53) No estudo realizado por Milhano, S., Coelho, R., e Oliveira, M. (2008), são caracterizados os professores de música das AEC neste concelho. Dos 9 professores de Música das AEC participantes nesse estudo, 4 são do género feminino e 5 do género masculino. A faixa etária estende-se dos 18 aos 40 anos de idade, maioritariamente entre os 18 e 25. O modo de contratação dos professores de Música participantes no estudo para a leccionação das AEC é por recibo verde. As habili-

tações literárias dos professores de Música das AEC nesse ano lectivo, distribuem-se de forma equitativa entre a posse do ensino secundário, licenciatura noutra área de docência que não a Música e a profissionalização na área específica da Música.

A experiência profissional dos professores de Música das AEC caracteriza-se maioritariamente pela orientação de ateliers de ocupação de tempos livres (47%), seguido de prática docente no ensino público (20%), no ensino particular (20%) e no ensino vocacional (13%). Relativamente ao tempo de experiência profissional anterior, 44% dos professores reportou possuir mais de 4 anos de serviço, 34% possuía 1 ano de experiência, e os restantes nenhuma experiência profissional anterior à leccionação nas AEC de Música.

No presente estudo e apesar de apenas um terço dos professores das AEC de Música ter reportado possuir habilitações específicas nesta área, a grande maioria das crianças inquiridas, cerca de 90% considera os seus professores muito musicais. De referir que apenas alguns alunos do 4ºano, rapazes, reportaram níveis de 'um pouco'. Estes valores descem para os 70% no nível de 'muito' quando inquiridos sobre o quanto gostam do seu professor. Valores ligeiramente superiores foram encontrados quanto às opiniões dos alunos relativamente às suas opiniões sobre o seu grau de aprendizagem durante estas actividades, sendo que apenas rapazes do 4º ano de escolaridade mencionaram sentir não estarem a aprender nestas aulas.

Nas entrevistas realizadas, o desempenho musical dos professores de música revelou ser um factor essencial na apreciação das actividades extracurriculares de música. Os alunos revelaram desconhecer qual o instrumento, o tipo de prática e experiência musical do seu professor de música. Os alunos revelaram-se críticos quanto ao desconhecimento das capacidades do seu professor enquanto instrumentista revelando bastantes reservas quanto à qualidade das aprendizagens musicais com ele desenvolvidas.

Um dos aspectos mencionados no decorrer das entrevistas foi a o repertório musical utilizado nas AEC de Música, tendo sido caracterizado pela maioria dos entrevistados de 'infantil'. No entanto, da análise dos questionários, aproximadamente 62% das crianças reportou 'gostar muito' do repertório utilizado pelos professores de música nas suas aulas, apesar das opiniões se distribuírem por todos os níveis até ao nível mais negativo 'nada'.

Atitudes e percepções acerca da música e do seu próprio desenvolvimento musical

Globalmente, verifica-se uma percepção positiva dos alunos quanto à sua participação nas actividades musicais, havendo no entanto uma tendência particularmente negativa nos alunos do 4º ano no reportar de níveis de muito mau, estando no entanto centrada em determinadas escolas e maioritariamente representada por rapazes.

O nível das apreciações é globalmente menos optimista quando indagados a respeito de se considerarem ou não 'musicais'. A distribuição dos alunos pelos vários níveis é quase normativa, verificando-se no entanto a tendência presentes nas respostas anteriores. Quando inquiridos sobre a importância de ser bom em música, a maioria das crianças, cerca de 67, 5% reportou ser para elas muito importante. Apenas rapazes a frequentar o 4º ano de escolaridade referiram não ser nada importante para eles. Resultados semelhantes foram obtidos quanto à importância da existência de oportunidades de participação musical na escola. A capacidade de saber tocar um instrumento musical representa para cerca de 45% das crianças algo de muito importante, que de acordo com as respostas obtidas no parâmetro anterior, constitui algo distinto no seu entendimento do que é ser bom a música.

Quanto à possibilidade futura de envolvimento em actividades profissionais ligada à música, a tendência centra-se nos níveis 'algumas' e 'poucas' de acordo com o feedback que recebem dos seus professores de música. Apenas uma minoria de raparigas do 3º ano de escolaridade revelou ter muitas possibilidades de envolvimento profissional na música.

Discussão

Os resultados apresentados neste estudo apontam para alguns aspectos que parecem ser relevantes na criação de oportunidades para um positivo desenvolvimento da 'identidade musical' destas crianças do 1º ciclo de escolaridade. Por um lado, existem algumas influências externas ao contexto das actividades musicais realizadas na escola, nomeadamente o background musical da família e dos amigos, bem como a existência de elementos de motivação dos pais para a participação das crianças nomeadamente nas actividades extracurriculares. Foram encontradas também algumas diferenças de género nas respostas dadas. Os rapazes evidenciaram uma maior tendência para o desenvolvimento de atitudes e 'identidades musicais' menos positivas, resultados que vão ao encontro de outros estudos desenvolvidos nesta área (Lamont, 2002).

Por outro lado, o impacto da participação em actividades musicais fora da escola não se revelou conclusiva na influência sobre as 'identidades musicais' das crianças, na medida em que apenas uma minoria dos inquiridos reportou nelas participar. Foi no entanto um dos aspectos essenciais na análise dos resultados obtidos nas entrevistas.

Uma tendência que maior influência parece ter nas representações e percepções acerca da música nas crianças do 1º ciclo, nomeadamente nas suas atitudes e opiniões acerca do seu próprio desenvolvimento, realização e desempenho musicais é a da influência da escola enquanto contexto social e educativo promotor ou não de oportunidades de valorização, participação e envolvimento musicais. A realização de actividades musicais com os professores do 1º ciclo parece acentuar e reforçar as diferenças encontradas nas 'identidades musicais' das crianças.

No estudo anterior desenvolvido por Milhano, S., Coelho, R., e Oliveira, M. (2008), os professores do 1º Ciclo do EB deste concelho fazem uma apreciação e avaliação geral positiva das AEC considerando importante a sua implementação, particularmente pelas possibilidades dadas aos alunos para aprenderem e trabalharem áreas diferentes que complementam ou enriquecem o seu currículo bem o permitir que crianças de vários estratos sociais acessem às mesmas oportunidades. Consideram também as actividades de Música (AFD e Inglês) como as mais adequadas aos interesses das crianças. Alguns destes professores evidenciaram nesse estudo algumas alterações que consideraram decorrentes da introdução das AEC entre os quais a existência de maiores problemas comportamentais mas também um aumento do gosto pela escola e uma ligeira melhoria do rendimento escolar.

Este estudo não permite apoiar outros que referem que a participação em actividades musicais extracurriculares na escola eleva o grau de identificação dos alunos com a sua escola ou a existência de conexões entre a participação efectiva em actividades musicais de qualidade no desenvolvimento cerebral, o elevar de aspirações futuras (Denny, 2007) e os índices de identificação das crianças com a escola (Lamont, A. M., Hargreaves, D. J., Marshall, N. & Tarrant, M., 2002; Milhano, S. Pacheco, L., 2007). de progressão futura em termos académicos ou ainda a redução dos riscos de abandono escolar.

No entanto, é inquestionável que o tema do efeito da música, mais concretamente da prática musical é hoje um tópico importante de reflexão e discussão em todas sociedades promotoras de inovação. A investigação tem procurado averiguar o impacto que ambientes e contextos ricos e variados em estímulos musicais tem no desenvolvimento e crescimento das crianças e jovens. No entanto, essas investigações evidenciam também que diferentes oportunidades e tipos de envolvimento musical proporcionam diferentes efeitos e impactos nas crianças e no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento (Hargreaves, Marshall & North, 2003). Ou seja, a existência de fortes correlações entre a produção de resultados quer musicais quer extra-musicais, proporcionadas às crianças. Não se pretende com estas frases retirar o valor da participação em actividades musicais pelo seu contributo na formação estética das crianças e jovens ou pelas possibilidades de fruição e expressão que a música oferece. Não se pretende diminuir a música como manifestação artística, mas elevar o status da música como instrumento imprescindível para a educação, para a cultura, para a inovação.

No entanto, no contexto escolar da escola a tempo inteiro, a participação nas actividades extracurriculares de música revela ser, para a maioria das crianças inquiridas, uma das poucas formas de envolvimento e "participação" musical. De salientar que a maioria das actividades aí desenvolvidas e reportadas pelos alunos refere-se a actividades de audição, à aprendizagem da notação, seguido do canto, da realização de jogos, de interpretação musical com sons do corpo e da dança. Por outro lado e de acordo com o estudo de Milhano, S., Coelho, R., e Oliveira, M. (2008), algumas destas actividades constituem também aquelas reportadas como sendo as que os alunos 'menos gostaram', nomeadamente as de escrita e leitura musical. As actividades preferidas pela maioria dos alunos envolvem cantar e tocar que, particularmente no segundo caso, é reportada por cerca de metade dos alunos como tendo sido praticada nas aulas de EC. Talvez por este facto, todos os alunos inquiridos manifestaram vontade de aprenderem a tocar um instrumento musical. Na análise das entrevista tocar consiste na experiência decisiva que lhes permite 'querer' ou 'não querer' continuar a participar nas AEC de Música.

Clara é também a distinção efectuada pelas crianças quanto às suas percepções sobre questões da sua própria participação e desempenho musicais, considerações sobre o que é ser 'bom aluno' em música e ser-se 'musical'. Apesar dos resultados obtidos nos parâmetros anteriores serem globalmente positivos, a maioria das crianças equaciona apenas 'algumas' ou 'poucas' possibilidades futuras de envolvimento em actividades profissionais ligadas à música. A existência de influências referentes ao tipo de habilitações académicas ou ao tempo de serviço dos professores de música das AEC não foi visível nos resultados dos inquéritos.

Outras investigações sugerem que as identidades musicais das crianças se desenvolvem na escola entre os 5 e os 14 anos, sendo marcadas não só pelo Currículo Nacional como também pela participação em actividades que tradicionalmente definem um "músico profissional" – a capacidade de tocar instrumentos musicais (Lamont *in* Hargreaves, Miell e McDonald, 2002). A partir dessa idade, a tendência encontrada em vários outros estudos aponta para que os alunos que não tenham participado neste tipo de actividades não consideram a música como algo 'válido' para estudar ou algo que sejam capazes de fazer. Este período coincide com a entrada dos alunos no ensino secundário e com um declínio reportados das atitudes positivas reportadas face à música (Ross, 1995; Harland *et al*, 2000).

Referências bibliográficas

- Denny, E. (2007) "To what extent does participation in extracurricular music affect the future aspirations of 11-12-year-olds? A small-scale investigation" *British Journal of Music Education*, 24, 1, 99-115.
- Harland, J., Kinder, K., Lord, P., Stott, A., Schagen, I. e Haynes, J. (2000) *Arts Education in Secondary Schools: Effects and Effectiveness*. Slough, UK: National Foundation for Educational Research.
- Lamont, A. M., Hargreaves, D. J., Marshall, N. & Tarrant, M. (2002) "Young people's music in and out of school". *British Journal of Music Education*.
- Lamont, A (2002) Musical identities and the school environment. In R.A.R. MacDonald, D.J.Hargreaves, e D.E.Miell, D.E. (eds.) *Musical Identities* (pp. 41-49). Oxford: Oxford University Press.
- Milhano, S. Coelho, R., Oliveira, M. (2008) 'Actividades de Enriquecimento Curricular no Ensino da Música: A opinião de professores e alunos do concelho das Caldas da Rainha', in Instituto de Estudos da Criança, *Infâncias Possíveis, Mundos Reais* Congresso Internacional em Estudos da Criança, Braga: Universidade do Minho.
- North, A. Hargreaves, D. (2008) *The Social and Applied Psychology of Music*. Oxford: Oxford University Press.
- Ross, M. (1995) What's wrong with school music? *British Journal of Music Education*, 12, 185-201.